

## A CASA UNIVERSAL DE JUSTIÇA

12 de dezembro de 2011

A todas as Assembleias Espirituais Nacionais

Amigos muito amados,

- 1 Em todo o planeta, as comunidades Bahá'ís estão intencionalmente envolvidas na execução das provisões do Plano de Cinco Anos. Decorridos os meses iniciais, tudo indica que o estudo das recentes orientações e deliberações sobre a natureza e extensão da capacidade desenvolvida até à data tem como fruto a ação focalizada e altamente unificada juntas às bases da comunidade. Principalmente graças aos esforços de pioneiros internos, já se fazem sentir os primeiros movimentos de um programa para a sustentável expansão e consolidação da Fé nas várias centenas de agrupamentos recentemente abertos, enquanto noutras centenas, mais avançados no continuum de crescimento, está a fortalecer-se um padrão de rigorosa atividade. Entretanto, os amigos, nos agrupamentos que estão na vanguarda da aprendizagem, estão a ganhar proficiência nas dinâmicas que caracterizam a rápida expansão de comunidades relativamente grandes.
- 2 A este respeito, sentimo-nos especialmente felizes ao constatar o grau de esforço realizado em todos os países para proporcionar, ao processo de instituto, uma medida adicional de vitalidade, tão crítica para que crescentes números de pessoas participem ativamente no trabalho necessário para trazer à existência uma nova Ordem Mundial. A operação do conselho do instituto; o funcionamento dos coordenadores em diversos níveis; as capacidades dos amigos que servem como facilitadores de círculos de estudo, animadores de grupos de pré-juvenis, professores de aulas de crianças; e a promoção do ambiente imediatamente conducente à participação universal e ao apoio e ajuda mútuos – em todo o lado, os amigos estão conscientes da importância destes aspetos para o cumprimento da missão atribuída por Deus à comunidade. O que tem sido especialmente comovente de constatar a este respeito é a ampla mobilização de recursos dedicados ao programa de empoderamento espiritual dos pré-juvenis. Igualmente encorajador é o zelo com que os institutos respondem ao desafio de preparar professores para os sucessivos níveis de aulas Bahá'ís para crianças, à medida que materiais adicionais para este fim vão ficando disponíveis. Parece ser oportuno, então, oferecer às Assembleias Espirituais Nacionais e aos seus institutos de formação mais orientações sobre a implementação da sequência principal de cursos e as suas ramificações.

*O caminho do serviço*

- 3 Há alguns anos atrás, introduzimos o conceito de dois movimentos complementares para ajudar os crentes a pensar no processo de crescimento ao nível do agrupamento. O progresso de um fluxo de indivíduos constante e em contínua expansão através dos cursos do instituto é um deles. Este não só é responsável por conferir ímpeto ao outro – o desenvolvimento do agrupamento, visível na capacidade coletiva de manifestar um padrão de vida em conformidade com os Ensinamentos da Fé – como também depende dele para a sua própria continuidade. Foi, tendo em conta a evidência dos efeitos do currículo do Instituto Ruhí neste dois movimentos que se reforçam mutuamente, que recomendámos a sua adoção generalizada há seis anos atrás. Nessa altura, não comentámos especificamente os princípios pedagógicos que governam o currículo; apesar disso, é evidente para os amigos que o currículo possui características desejáveis, algumas das quais foram descritas em termos gerais nas nossas mensagens relativas à atual série de Planos globais. O seu princípio organizador é de especial significado: o desenvolvimento de capacidade para servir a Causa e a humanidade num processo comparado a percorrer um caminho de serviço. Esta conceção molda tanto o conteúdo como a estrutura.

- 4 A sequência principal de cursos está organizada para conduzir o indivíduo, quer este seja ou não Bahá'í, a um caminho definido pela experiência acumulada da comunidade nas suas diligências para abrir à humanidade a visão da Ordem Mundial de Bahá'u'lláh. A própria noção de caminho é, por si só, indicadora da natureza e propósito dos cursos, pois um caminho convida à participação, abre novos horizontes, requer esforço e movimento, acomoda diferentes passadas e ritmos, é estruturado e definido. Um caminho pode ser experimentado e conhecido, não só por um ou dois, mas por muitos e muitos; pertence à comunidade. Percorrer um caminho é um conceito igualmente expressivo. Exige a vontade e a escolha do indivíduo; apela a um conjunto de competências e aptidões mas também deduz certas qualidades e atitudes; necessita de uma progressão lógica mas admite, quando necessário, linhas de exploração relacionadas; pode parecer mais fácil a princípio mas torna-se mais desafiador mais à frente. E, fundamentalmente, uma pessoa percorre o caminho na companhia de outras.
- 5 No momento presente, a sequência principal consiste em oito cursos, embora se saiba que no final serão dezoito, os quais responderão a atos de serviço relacionados com necessidades como coordenação e administração, a ação social e o envolvimento nos discursos da sociedade. Existem, atualmente, dois pontos ao longo da sequência onde o indivíduo pode escolher seguir um determinado caminho de serviço. O primeiro aparece no Livro 3. Entre os amigos que o terminaram e começaram a oferecer uma simples aula a crianças do primeiro nível do programa para a sua educação espiritual, uma percentagem vai desejar dedicar-se a este campo de serviço, prosseguindo uma série de cursos de ramificação cada vez mais complexos para ensinar desde o nível 2 até ao 6. Isto não significa que eles abandonarão o estudo da sequência principal. Na realidade, os cursos que constituem um caminho de serviço especializado preveem que os participantes continuarão a progredir ao longo do caminho traçado pela sequência principal, cada um deles a um ritmo adequado à sua situação. O Livro 5, que procura levantar animadores para grupos de pré-jovens, constitui o segundo ponto onde a série de cursos se ramifica.
- 6 Sem dúvida, surgirão, na devida altura, outras vias de exploração ao longo da sequência principal. Algumas poderão ter interesse universal, tais como as duas acima mencionadas, ao passo que outras poderão limitar-se a necessidades locais específicas. Tal como a própria sequência principal, o conteúdo e a estrutura devem emergir da contínua experiência coletiva no campo, uma experiência que não é fortuita nem sujeita às forças das preferências pessoais, mas orientada pelas instituições da Fé. A produção de tal experiência apelará a uma infusão de energia acrescida da parte de uma porção da população ainda maior e, nesta conjuntura do desenrolar da atual série de Planos globais, é prematuro os institutos darem atenção à criação e implementação de outros cursos de ramificação, salvo num reduzido número de lugares.

#### *Coordenação*

- 7 Obviamente, a abordagem para a construção de capacidade anteriormente descrita representa uma tentativa de atingir uma determinada dinâmica no seio de uma população que congrega serviço e a produção de conhecimento e a sua difusão, um assunto que discutimos, ainda que brevemente, na nossa mensagem de Ridván de 2010. Nela chamámos a atenção para algumas considerações práticas que a emergência dos dois caminhos de serviço previamente mencionados tornou ainda mais relevante.
- 8 Em qualquer momento, é possível observar de uma das duas perspetivas o que acontece num agrupamento à medida que o padrão de ação promovido pelo Plano de Cinco Anos adquire força graças ao entrelaçar da estrutura de uma vida comunitária vibrante. Ambas as perspetivas são igualmente válidas; cada uma proporciona uma forma particular de pensar e falar sobre o que está a acontecer. Segundo uma perspetiva, um processo educacional com três etapas distintas aparece em destaque: o primeiro para os membros mais novos da comunidade, o segundo para os que estão nos desafiadores anos de transição, e o terceiro para os jovens e os adultos. Neste contexto, fala-se de três imperativos educativos, cada um distinguindo-se pelos seus materiais

e métodos próprios, cada um clamando uma parte dos recursos, e cada um servido por mecanismos para sistematizar a experiência e gerar conhecimento com base nas percepções adquiridas em campo. Assim, é perfeitamente natural que surjam três discussões sobre a implementação do programa para a educação espiritual das crianças, do programa para o empoderamento espiritual dos pré-juvenis, e da sequência principal de cursos.

- 9 De outra perspetiva, pensa-se em termos de ciclos trimestrais de atividades, através dos quais a comunidade cresce – a explosão da expansão em resultado da ação intensa; o necessário período de consolidação durante o qual os aumentos nas fileiras são fortalecidos à medida que, por exemplo, participam nas reuniões devocionais e nas Festas de Dezanove Dias, e recebem visitas nas suas casas; e nas oportunidades designadas para todos refletirem e planificarem. Deste prisma, a questão de ensinar populações recetivas movimenta-se para a dianteira, e coloca em foco o desafio de encontrar almas desejosas de estabelecer conversações sobre o mundo à sua volta e de participar num esforço coletivo para o transformar.
- 10 Especialmente ao nível da coordenação é indispensável retroceder e observar, destes dois pontos de vista, o que na essência é uma só realidade. Assim, é possível analisar com precisão, avaliar estrategicamente, repartir sabiamente, e evitar a fragmentação. Nesta altura, então, no início da execução do Plano, parece ser ainda mais vital do que antes que seja devotada atenção à questão da coordenação. Embora os elementos básicos de um esquema organizativo eficaz já sejam bem compreendidos, a forma que devem assumir sob diversas circunstâncias precisa de articulação. Já solicitámos ao Centro Internacional de Ensino que siga os esforços feitos nesse sentido, especialmente nas diversas centenas de agrupamentos avançados do mundo, para efetivar a rápida sistematização das lições aprendidas.
- 11 Em todos estes agrupamentos, onde as exigências do crescimento em larga escala se estão a afirmar, cada estágio do processo educativo promovido pelo instituto de formação deve receber um apoio adicional. O trabalho do coordenador deve ser reforçado pela ajuda de um crescente número de indivíduos experientes, e os encontros para troca de informações e percepções tornam-se regulares e mais sistemáticos na abordagem. Logo, são também criadas ocasiões periódicas onde os três coordenadores nomeados pelo instituto – ou, se for o caso, as equipas de coordenadores respetivamente responsáveis pelos círculos de estudo, grupos de pré-juvenis e aulas de crianças, – examinam em conjunto a força do processo educativo como um todo. E estes, por sua vez, devem reunir regularmente com a Comissão de Ensino de Área. Mais adiante, para que um fluxo adequado de informação, orientação e os tão necessários fundos cheguem ao agrupamento, o conselho do instituto deverá tomar, em simultâneo, um conjunto de medidas para melhorar o funcionamento desta agência a nível regional. Onde esse ponderado esquema de coordenação passar a existir, os membros da Junta Auxiliar e os seus assistentes poderão providenciar apoio em todas as áreas de ação com uma eficácia ainda maior.
- 12 Um aspeto final merece reflexão a este respeito. Entre as várias centenas de agrupamentos considerados que respondem à imensa procura pelo programa dos grupos de pré-juvenis no mundo, praticamente todos estão associados a um dos cerca de quarenta centros para a disseminação da aprendizagem estabelecidos pelo Gabinete de Desenvolvimento Socioeconómico do Centro Mundial. Os institutos, que operam nesses agrupamentos, já beneficiaram no passado do conhecimento adquirido através dos centros, especialmente em relação à coordenação do programa. Não há dúvida, que a capacidade para sustentar diversos grupos de pré-juvenis trouxe um poderoso ímpeto ao progresso de tais agrupamentos e contribuiu decisivamente para o desenvolvimento subsequente de círculos de estudo e aulas para crianças. Os centros apoiados pelo Gabinete de Desenvolvimento Socioeconómico continuarão a ajudar os institutos de formação a responder ao complexo conjunto de questões que surgem da implementação de um programa destinado a uma idade cujo imenso potencial deve continuar a ser alvo de continuada exploração. Contudo, estamos atentos aos próprios institutos que promovem o processo de aprendizagem necessário para gerir grandes números de aulas de crianças e de círculos de estudo, que põem a funcionar, ao nível do agrupamento, um esquema que fortalecerá a

coordenação em três campos de ação definidos, que aumentam o fluxo de recursos desde o nível regional até às bases da comunidade – tudo isto para assegurar a contínua progressão de consideráveis contingentes de pessoas de um estágio do processo educativo para o seguinte e para facilitar o constante desenvolvimento dos ciclos de atividade tão essenciais ao crescimento sistemático.

#### *Aulas para Crianças*

- 13 Entre o conjunto de questões que se colocam a todos os institutos de formação uma é especialmente premente: como mobilizar suficientes números de professores para as aulas de crianças dos diferentes níveis e, consequentemente, facilitadores que formem os grupos para estudar os cursos necessários. As unidades, que compreendem os três livros atualmente disponíveis, contêm tanto materiais de estudo para os professores como aulas para as crianças, permitindo que os institutos estabeleçam sem demora os três primeiros níveis de um programa de seis anos. Para levantar um corpo inicial de professores para estes níveis, podem muito bem recorrer-se a medidas temporárias. Um bom esquema de coordenação, progressivamente constituído para responder às necessidades no terreno, deve permitir responder às exigências com um certo grau de flexibilidade enquanto mantém a integridade de todo o processo educativo a longo prazo.
- 14 Além da sistemática formação de professores para os sucessivos níveis, os institutos necessitarão de aprender sobre a formação das aulas para as distintas faixas etárias em aldeias e bairros; a provisão de professores para as diferentes aulas; a continuidade dos alunos de um ano para o outro e de um nível para o seguinte; e o progresso contínuo das crianças oriundas de uma ampla variedade de famílias e antecedentes – em suma, o estabelecimento de um sistema sustentável e em expansão para a educação das crianças que responderá tanto às crescentes preocupações dos pais de que os seus filhos desenvolvam sólidas estruturas morais, como ao levantamento de recursos humanos na comunidade. A tarefa, embora gigantesca, é relativamente simples, e nós instamos os institutos, onde quer que estejam, a conceder-lhe a atenção que claramente merece, focalizando-se especialmente na implementação dos três níveis do programa tendo em mente que a qualidade da experiência de ensino e aprendizagem depende em grande medida da capacidade do professor.
- 15 Uma precaução parece estar na ordem do dia. Não é certamente incorreto falar em “formação” de professores de aulas de crianças ou, consoante o caso, de animadores de grupos de pré-jovens. No entanto, os institutos devem acautelar para que o seu trabalho não seja compreendido como formação nas técnicas, perdendo de vista a conceção da construção de capacidade que está no âmago do processo de instituto e que implica a profunda compreensão da Revelação de Bahá'u'lláh.

#### *Materiais Educativos*

- 16 À luz dos parágrafos anteriores, tem de ser considerada a questão específica dos materiais educativos destinados às aulas de crianças e grupos de pré-jovens. Relativamente aos primeiros, explicámos, na nossa mensagem de Ridván de 2010, que as lições preparadas pelo Instituto Ruhí constituem a base do programa para a educação espiritual das crianças, em volta do qual podem organizar-se outros elementos secundários. A necessidade de qualquer tipo de elementos adicionais para reforçar o processo educativo em cada nível é geralmente determinada pelos próprios professores, de acordo com as circunstâncias específicas e, normalmente, em consulta com o coordenador de instituto ao nível do agrupamento. Assume-se que, se for adequado, podem selecionar-se alguns itens adicionais entre os recursos que estão disponíveis. Raramente existem motivos para formalizar o uso de tais itens, seja através da sua adoção pelos institutos de formação ou indiretamente através da sua promoção sistemática e generalizada.
- 17 No caso dos grupos de pré-jovens, o Gabinete do Desenvolvimento Socioeconómico encoraja a adoção de uma abordagem semelhante. O centro do programa gira em torno de um conjunto de manuais estudados pelos grupos. Sabemos que, no momento atual, estão disponíveis sete dos dezoito manuais que exploram um

conjunto de temas segundo a perspetiva Bahá'í, embora não o façam sob a forma de instrução religiosa. Estes constituem a principal componente de um programa de três anos. Outros nove manuais providenciarão uma componente distintivamente Bahá'í, dois dos quais já estão a ser usados. Os animadores são aconselhados a complementar o estudo com atividades artísticas e projetos de serviço. Tal como sucede com as aulas de crianças, o coordenador de instituto ao nível do agrupamento pode oferecer ajuda aos animadores para determinarem como deverão prosseguir. Embora, frequentemente, tais atividades sejam decididas pelos próprios pré-jovens, segundo as suas próprias circunstâncias e preferências e em consulta com o animador do grupo.

- 18 Em todos estes casos, pede-se aos professores e animadores que usem o seu discernimento. A educação é um campo vasto e as teorias educativas são abundantes. Claramente, muitas gozam de um mérito considerável, mas importa relembrar que nenhuma está isenta de assunções sobre a natureza do ser humano e da sociedade. Um processo educativo deve, por exemplo, criar na criança a consciência do seu potencial, mas a glorificação do ego deve ser escrupulosamente evitada. Frequentemente, em nome do desenvolvimento da confiança, o ego é fomentado. De igual modo, as brincadeiras e jogos fazem parte da educação dos mais novos. No entanto, as crianças e os pré-jovens têm tempo e também capacidade para se envolver na discussão de assuntos abstratos, de acordo com a sua idade, e para derivar imensa alegria da séria procura de compreensão. Um processo educativo que dilua o conteúdo num deslumbrante mar de diversão não lhes serve de nada. Confiamos que, com o estudo dos cursos do instituto, os professores e os animadores ficarão cada vez melhor equipados para tomar decisões judiciosas sobre a seleção dos materiais e das atividades necessárias, oriundos tanto de fontes educativas tradicionais ou de outras, tais como canções, histórias e jogos, que haverão com certeza de ser desenvolvidas pela comunidade Bahá'í ao longo dos próximos anos.
- 19 Impelidos pelas forças geradas tanto dentro como fora da comunidade Bahá'í, os povos do mundo podem ser vistos a movimentar-se de direções divergentes para mais perto uns dos outros, para o que será uma civilização mundial tão estupenda em caráter que, para nós, é inútil tentar imaginá-la hoje em dia. À medida que este movimento centrípeto das populações acelera em todo o planeta, alguns elementos de cada cultura que não estão em sintonia com os ensinamentos da Fé vão desaparecer gradualmente, ao passo que outros serão reforçados. De igual modo, novos elementos da cultura evoluirão ao longo dos tempos à medida que pessoas de todos os quadrantes, inspiradas pela Revelação de Bahá'u'lláh, forem dando expressão aos padrões de pensamento e ação apoiados nos Seus Ensinamentos, em parte através de trabalhos artísticos e literários. É com tais considerações em mente que acolhemos favoravelmente a decisão do Instituto Ruhí de, ao reformular os seus cursos, deixar que os amigos possam responder localmente a assuntos relacionados com a atividade artística. Assim, o que solicitamos nesta fase em que as energias devem ser investidas na ampliação das aulas para crianças e dos grupos de pré-jovens é que a multiplicação dos materiais suplementares destinados a este fim possa ocorrer naturalmente em resultado do processo de construção de comunidade que ganha impulso nas aldeias e nos bairros. Esperamos ver, por exemplo, a emergência de canções cativantes de todas as partes do mundo, em todas as línguas, que imprimirão no coração dos mais novos os conceitos profundos consagrados nos ensinamentos Bahá'ís. No entanto, tal eflorescência de pensamento criativo não se materializará se os amigos caírem, embora inadvertidamente, nos padrões prevalecentes num mundo que permite que os que dispõem de recursos financeiros imponham as suas perspetivas aos outros, inundando-os com materiais e produtos agressivamente promovidos. Além disso, todos os esforços devem ser realizados para proteger a educação espiritual dos perigos da comercialização. O próprio Instituto Ruhí tem explicitamente desencorajado a proliferação de produtos que tratam a sua identidade como uma marca a ser registada. Esperamos que os amigos respeitem a sua decisão neste assunto.
- 20 A este respeito, apraz-nos informar que criámos um Corpo Consultivo Internacional para ajudar o Instituto Ruhí a supervisionar o seu sistema de preparação, produção e distribuição de materiais, cujo conteúdo e estrutura se apoia extensivamente na experiência Bahá'í no mundo para aplicar os ensinamentos e princípios da Fé à vida da

humanidade. O Corpo, à medida que toma conta do seu trabalho, poderá responder a assuntos desta natureza e acompanhar o desenvolvimento de materiais suplementares que estejam alinhados com a direção determinada pelos Planos globais.

- 21 Ao terminar, sentimo-nos impelidos a dirigir algumas palavras aos institutos de formação espalhados pelo mundo: É importante relembrar que o professor das aulas de crianças ou o animador do grupo de pré-juvenis, a quem é confiada a maior parte da responsabilidade pelo fortalecimento das fundações morais da sociedade, será, na maioria dos sítios, um jovem adolescente. Espera-se que estes jovens vão emergindo cada vez mais do programa de empoderamento espiritual dos pré-juvenis, imbuídos com um propósito duplo, desenvolver o seu potencial inerente e contribuir para a transformação da sociedade. Mas também podem vir de outros antecedentes educativos acalentando esperança nos seus corações que, graças ao esforço vigoroso e concertado, o mundo haverá de mudar. Independentemente disso, cada um deles partilha o desejo de dedicar o seu tempo e as suas energias, talentos e aptidões ao serviço das suas comunidades. Muitos deles, desde que lhes seja oferecida a possibilidade, devotarão com alegria alguns anos das suas vidas à provisão de educação espiritual das gerações em ascensão. Portanto, nos jovens do mundo repousa um reservatório de capacidade para transformar a sociedade que está à espera de ser aberto. E a libertação dessa capacidade deve ser considerada como uma missão sagrada por todos os institutos.

[assinado: A Casa Universal de Justiça]